



Crescimento inicial de *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. Ex A. DC.) sob cultivo em diferentes substratos. Lovatel, Q. C.¹; Galvão, M. F.¹; Bareta, R. S.¹; Rosa, T. G.¹; Navroski, M. C.¹; Pereira, M. O.¹.¹Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil. Autor responsável: queli.lovatel@edu.udesc.br

Ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*) possui alto valor econômico, ornamental e medicinal, sendo utilizado em projetos paisagísticos e de arborização urbana devido a sua beleza florística, além da sua utilização em projetos de recomposição de áreas degradadas. O meio de cultivo das plantas apresenta elevada importância na formação e qualidade das mudas conduzidas em viveiro, sendo fator determinante no cultivo de muitas espécies quando se busca por mudas bem desenvolvidas. Mudanças adequadas, que possuam boas características morfológicas e fisiológicas, apresentam maior chance de sobrevivência após o transplante a campo. O objetivo deste trabalho foi testar diferentes substratos no crescimento inicial de mudas de *Handroanthus chrysotrichus*. Plântulas entre 4 e 5 cm de altura, germinadas em sementeira, foram repicadas para sacos de polietileno de 500 cm³ contendo diferentes substratos comerciais (tratamentos), onde: T1- substrato a base de casca de pinus compostada, casca de arroz carbonizada, fibra de coco, vermiculita, aditivado com calcário (0,2%) e superfosfato triplo (0,1%); T2 – substrato a base de casca de pinus compostada, vermiculita e adubação de base NPK; T3 – substrato a base de turfa, vermiculita expandida, casca de pinus e carvão vegetal e T4 – substrato a base de turfa, casca de arroz carbonizada, calcário calcítico, aditivado com N (0,04%), P₂O₅ (0,04%) e K₂O (0,05%). Aos quatro tratamentos foram adicionadas 6 g L⁻¹ de Osmocote® (14-14-14). As mudas permaneceram em casa de vegetação nas dependências do Viveiro Florestal da UDESC (Lages, SC), com irrigação por microaspersão, administrada 3 vezes ao dia, durante 10 minutos cada. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com 5 repetições em cada tratamento e 6 plantas por repetição. A avaliação foi realizada 130 dias após a implantação do experimento, com mensuração das variáveis altura (cm), diâmetro do colo (mm) e sobrevivência (%). Os dados foram submetidos ao teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro. Houve diferença significativa entre os tratamentos. Para a variável altura, os tratamentos 2 e 1 foram superiores, com 28,3 e 26,2 cm respectivamente. Para a variável diâmetro, o tratamento 3 apresentou o melhor resultado, com média de 6,62 mm, não diferindo estatisticamente do tratamento 1 (6,5 mm). Os tratamentos 3 (4,78 mm) e 4 (4,59 mm) também não diferiram estatisticamente dos demais tratamentos. O tratamento 1 foi o único que apresentou 100 % de sobrevivências das mudas (T2 - 90%, T3 – 90% e T4 – 73,3%). Com base nos resultados, é possível concluir que o tratamento 1 (substrato comercial 1) favoreceu o maior crescimento inicial das mudas da espécie, sendo indicado para o seu cultivo em condições de viveiro, elevando a qualidade das mudas quando se avalia o crescimento inicial.

Palavras-chave: Ipê-amarelo, produção de mudas, substratos comerciais.